



26

O USO DA TELESSAÚDE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO

► Mauricio do Couto Guerreiro

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Unicesumar - Cesumar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8476-5807>

► Bruna Carla de Vilhena Gomes Silva

Graduanda em medicina pelo Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (UNIFAMAZ)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2933-7308>

► Gabriela Vivian Trindade Moura

Graduada em Odontologia pela UNINASSAU

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8090-4285>

► Helderlene Silva do Rosario

Pós-Graduada em saúde digital pela Universidade Federal de Goiás

► Danielle de Oliveira Duarte

Pós-Graduada em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes

ORCID: 0009-7339-8543

► Ingrid Araujo Carvalho

Pós-graduada em UTI adulto e neonatal

ORCID: 0009-0007-9773-3129

► Alexandre Maslinkiewicz

Pós-graduado em Vigilância e Cuidado em Saúde no Enfrentamento da COVID-19 e outras Doenças pela Universidade Federal do Piauí

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9722-8383>

► Virna Soares Macedo

Pós-graduada em Auditoria em Saúde pela Faculdade Holística (FaHol)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8503-0844>

► Larissa Sousa Chaves

Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pelo Centro universitário UniFatecie

► **Francisco das Chagas Sousa Barros Junior**

Pós-graduado em Docência no Ensino superior pela Universidade Norte do Paraná

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9992-3609>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é essencial para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, mas seu acesso ainda é limitado em regiões geograficamente isoladas. A Telessaúde surge como uma alternativa estratégica para promover o acompanhamento de gestantes em áreas de difícil acesso, utilizando tecnologias da informação e comunicação para viabilizar cuidados à distância. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso da Telessaúde no acompanhamento pré-natal em regiões de difícil acesso, identificando seus benefícios, limitações e potencialidades como política pública de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos nas bases SciELO, LILACS, PubMed e BVS, publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos com texto completo e acesso gratuito que abordassem o uso da Telessaúde no pré-natal em regiões remotas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura analisada aponta que a Telessaúde contribui significativamente para ampliar o acesso ao pré-natal, melhorar a adesão às consultas, monitorar condições clínicas de risco e promover a educação em saúde. Observou-se também a redução de complicações obstétricas evitáveis e a atuação eficaz de equipes multiprofissionais. No entanto, desafios como conectividade limitada, baixa alfabetização digital e necessidade de capacitação profissional ainda comprometem sua plena efetivação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Telessaúde representa um recurso promissor para qualificar o cuidado pré-natal em áreas remotas. Sua implementação deve ser acompanhada de investimentos estruturais e estratégias integradas, reforçando seu papel como instrumento de equidade e inclusão no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção primária; Pré-natal; Telessaúde; Tecnologia em saúde.

26

THE USE OF TELEHEALTH IN PRENATAL MONITORING IN DIFFICULT-TO-REACH AREAS

ABSTRACT

INTRODUCTION: Prenatal care is essential for reducing maternal and neonatal morbidity and mortality, but its access is still limited in geographically isolated regions. Telehealth emerges as a strategic alternative to promote the monitoring of pregnant women in hard-to-reach areas, using information and communication technologies to enable remote care. **OBJECTIVE:** To analyze the available scientific evidence on the use of Telehealth in prenatal care in hard-to-reach regions, identifying its benefits, limitations, and potential as a public health policy. **METHODOLOGY:** This is a narrative review of the literature, searching for articles in the SciELO, LILACS, PubMed, and BVS databases, published between 2019 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Studies with full text and free access that addressed the use of Telehealth in prenatal care in remote regions were included. **RESULTS AND DISCUSSION:** The literature analyzed indicates that Telehealth contributes significantly to expanding access to prenatal care, improving adherence to consultations, monitoring clinical risk conditions, and promoting health education. A reduction in preventable obstetric complications and the effective performance of multidisciplinary teams were also observed. However, challenges such as limited connectivity, low digital literacy, and the need for professional training still compromise its full implementation. **FINAL CONSIDERATIONS:** Telehealth represents a promising resource to qualify prenatal care in remote areas. Its implementation must be accompanied by structural investments and integrated strategies, reinforcing its role as an instrument of equity and inclusion in the health system.

KEYWORDS: Primary care; Prenatal care; Telehealth; Health technology.

INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde de qualidade é um direito fundamental assegurado pela Constituição Brasileira, mas que ainda enfrenta grandes obstáculos em áreas geograficamente isoladas. O acompanhamento pré-natal, etapa essencial da atenção à saúde da gestante e do feto, demanda cuidados sistemáticos e contínuos, o que se torna um desafio em regiões remotas. Diante dessa realidade, o uso de tecnologias de informação e comunicação desponta como estratégia inovadora para reduzir desigualdades. Nesse cenário, a Telessaúde apresenta-se como alternativa promissora na ampliação da cobertura assistencial em contextos de difícil acesso (Lima, 2024).

A Telessaúde, entendida como a prestação de serviços de saúde a distância por meio de recursos tecnológicos, tem ganhado destaque nas políticas públicas, principalmente no fortalecimento da atenção primária. Ela abrange ações de teleconsultoria, telediagnóstico, telemonitoramento e teleducação, ampliando o alcance das equipes de saúde. Quando aplicada ao acompanhamento pré-natal, possibilita a vigilância contínua da gestante mesmo em locais onde a presença física do profissional de saúde é limitada. Com isso, favorece a detecção precoce de agravos e a promoção da saúde materno-infantil (Lima, 2024).

Os desafios enfrentados por gestantes em áreas de difícil acesso incluem, entre outros, a escassez de profissionais qualificados, as longas distâncias até os serviços de saúde e a precariedade de transporte. Esses fatores contribuem para o aumento da morbimortalidade materna e perinatal. A implementação da Telessaúde nessas regiões visa mitigar tais barreiras, garantindo um acompanhamento mais equitativo e seguro para as mulheres. A atuação remota das equipes permite maior resolubilidade nas demandas clínicas, sem que a gestante precise se deslocar com frequência (Nolasco *et al.*, 2025).

Isso demonstra que a utilização de Telessaúde no pré-natal promove melhorias nos indicadores de saúde, tais como aumento na adesão ao número mínimo de consultas e redução de internações por complicações evitáveis. A telemonitorização de parâmetros clínicos, como pressão arterial, glicemia e ganho de peso, permite intervenções oportunas. Além disso, a educação em saúde por meios digitais fortalece o protagonismo da gestante no cuidado com sua saúde e a do bebê. Esses benefícios tornam a estratégia ainda mais relevante em cenários de vulnerabilidade geográfica e social (Sepulbeda *et al.*, 2024).

A pandemia de COVID-19 acelerou o uso da Telessaúde em diversas áreas da saúde, incluindo a obstetrícia. Com a necessidade de isolamento social, a assistência pré-natal remota foi intensificada, revelando seu potencial de continuidade mesmo após o período pandêmico. Diversas experiências exitosas foram registradas em regiões brasileiras, onde a teleconsulta foi implementada com apoio de protocolos clínicos e ferramentas digitais. Tais experiências reforçaram a viabilidade técnica e assistencial da modalidade (Oliveira *et al.*, 2024).

A integração da Telessaúde à rotina do pré-natal exige planejamento, capacitação das equipes e adaptação das gestantes às tecnologias. Estudos revelam que o sucesso dessa implementação depende da alfabetização digital das usuárias, da qualidade da conexão à internet e da adequação dos dispositivos

utilizados. Também é necessário considerar os aspectos culturais e a relação de confiança entre profissional e paciente, que pode ser impactada pela ausência de contato físico. Assim, a humanização da assistência deve ser preservada, mesmo que mediada por telas (Sepulbeda *et al.*, 2024).

A atuação multiprofissional no pré-natal, característica da atenção primária, pode ser mantida por meio da Telessaúde. Enfermeiros, médicos, nutricionistas e psicólogos podem interagir de forma síncrona ou assíncrona com as gestantes, promovendo o cuidado integral. A troca de informações entre os profissionais também é facilitada pelas plataformas digitais, melhorando a continuidade do cuidado. Essa articulação pode reduzir o número de desfechos negativos, como partos prematuros ou complicações obstétricas não monitoradas (Dias, 2022).

A Telessaúde também permite o acompanhamento de condições de risco, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e infecções urinárias, que são prevalentes em áreas carentes. Com a monitorização remota, é possível identificar alterações precoces e encaminhar a gestante para o serviço de referência quando necessário. Isso evita a evolução de quadros clínicos que poderiam ser fatais tanto para a mãe quanto para o bebê. Nesse sentido, a Telessaúde não substitui o cuidado presencial, mas o complementa com eficácia (Luz *et al.*, 2024).

Outro ponto de destaque na literatura é o impacto positivo da Telessaúde na redução dos custos do sistema de saúde. A diminuição de deslocamentos, internações e exames desnecessários representa economia significativa para os gestores. Além disso, a manutenção do vínculo com os serviços de saúde por meios digitais reduz a evasão do pré-natal. Isso contribui para o cumprimento das metas do Programa Previne Brasil e das diretrizes da Rede Cegonha, voltadas à saúde materna e infantil (Souza, 2024).

É importante destacar que, apesar das vantagens, a Telessaúde não deve ser considerada uma solução isolada. Ela deve compor uma estratégia mais ampla de fortalecimento da atenção primária à saúde e da infraestrutura em áreas remotas. A construção de redes de apoio, o investimento em conectividade e a formação de profissionais são medidas fundamentais para o sucesso dessa abordagem. A equidade no cuidado depende de ações estruturantes que garantam acesso à tecnologia de forma universal (Dos Santos *et al.*, 2025).

No Brasil, algumas iniciativas regionais têm se destacado, como o uso de plataformas de teleconsultas em estados da Amazônia Legal, onde comunidades ribeirinhas recebem assistência por meio de satélite. Nessas experiências, o papel dos agentes comunitários de saúde é essencial para a mediação entre a gestante e o profissional remoto. Essa atuação colaborativa amplia a capilaridade do serviço e fortalece a vigilância em saúde. Os relatos de sucesso fortalecem o argumento em prol da ampliação da Telessaúde (Rodrigues, 2019).

A literatura também aponta para a necessidade de avaliação contínua da efetividade da Telessaúde no pré-natal. Pesquisas qualitativas e quantitativas são fundamentais para identificar fragilidades e aprimorar os serviços prestados. A escuta das gestantes e dos profissionais envolvidos deve ser parte integrante desse processo. O monitoramento de indicadores como mortalidade materna, número de consultas realizadas e taxa de prematuridade permite mensurar o impacto real da estratégia (Rodrigues, 2019).

Ademais, é necessário garantir a ética e a segurança da informação nos atendimentos realizados por Telessaúde. O sigilo das informações, o consentimento livre e esclarecido e a proteção dos dados pessoais são princípios inegociáveis. A utilização de plataformas seguras e o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) são requisitos para a manutenção da confiança no serviço. A ética deve caminhar lado a lado com a inovação tecnológica na saúde (Donaduzzi, 2024).

Diante desse panorama, é evidente que o uso da Telessaúde no acompanhamento pré-natal em áreas de difícil acesso representa uma importante ferramenta para a promoção da equidade em saúde. A sua aplicação contribui para superar barreiras geográficas, garantir o direito ao cuidado contínuo e reduzir desfechos negativos materno-infantis. Justifica-se, portanto, a necessidade de aprofundar o debate sobre os impactos, os desafios e as perspectivas da Telessaúde no contexto da assistência pré-natal. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso da Telessaúde no acompanhamento pré-natal em regiões de difícil acesso, identificando seus benefícios, limitações e potencialidades como política pública de saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, analisar e discutir os principais achados científicos acerca da utilização da Telessaúde no acompanhamento pré-natal em regiões de difícil acesso. Para isso, foram realizadas buscas em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (*US National Library of Medicine*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). As palavras-chave utilizadas incluíram: “telessaúde”, “pré-natal”, “atenção primária”, “áreas remotas” e “tecnologia em saúde”, combinadas por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, que abordassem direta ou indiretamente o uso da Telessaúde em gestantes residentes em regiões de difícil acesso. Foram excluídos trabalhos duplicados, editoriais, resumos de congressos, dissertações e estudos sem vínculo com o tema central. A seleção dos materiais foi feita por dois revisores de forma independente, e os estudos selecionados foram organizados e analisados de forma qualitativa, agrupando-se os principais achados conforme categorias temáticas emergentes. Os dados foram interpretados com base na literatura existente, buscando-se compreender o panorama atual, os avanços, os desafios e as perspectivas do uso da Telessaúde no contexto da assistência pré-natal.

Por se tratar de uma revisão da literatura, este estudo não envolve experimentação direta com seres humanos, sendo, portanto, dispensado de apreciação por comitê de ética, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se, contudo, o rigor metodológico e a responsabilidade ética na análise e uso das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que a Telessaúde tem sido amplamente utilizada como estratégia para ampliar o acesso ao cuidado pré-natal em regiões remotas e de difícil deslocamento, como áreas rurais, ribeirinhas e indígenas. Isso aponta que a implementação de serviços de teleconsultoria e telemonitoramento nessas localidades resulta em melhora significativa nos indicadores de acompanhamento gestacional, com destaque para o aumento do número de consultas realizadas e a detecção precoce de agravos (Leidemer, 2021).

Entre os principais benefícios identificados, destaca-se a redução das barreiras geográficas, que historicamente comprometem o acesso das gestantes aos serviços de saúde. A utilização de dispositivos móveis, internet e plataformas de videoconferência permite que profissionais acompanhem, em tempo real, a evolução clínica da gestante, mesmo em locais com infraestrutura limitada. Segundo levantamento do Ministério da Saúde, municípios que aderiram ao programa Telessaúde Brasil Redes observaram aumento de até 32% na cobertura pré-natal em áreas remotas (Leidemer, 2021).

Outro dado relevante refere-se à melhoria da adesão ao pré-natal por parte das gestantes. Pesquisas realizadas em municípios da Amazônia e do sertão nordestino mostram que a oferta de atendimentos remotos reduziu o número de faltas às consultas, especialmente nos últimos trimestres da gestação, quando o deslocamento se torna mais difícil. Isso se deve, em parte, à praticidade do atendimento remoto e à redução de custos com transporte, apontado como um dos maiores obstáculos ao cuidado contínuo (Nolasco *et al.*, 2025).

Além disso, o telemonitoramento de condições como hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional e ganho de peso excessivo foi apontado como fator-chave para a prevenção de complicações obstétricas. Profissionais de saúde conseguem acompanhar parâmetros clínicos por meio de aplicativos e dispositivos compartilhados com as pacientes, orientando intervenções precoces. Essa vigilância remota contribui para a redução de internações por causas evitáveis e melhora a experiência da gestante com o serviço (Lima *et al.*, 2024).

A literatura também aponta que a telessaúde favorece o empoderamento das gestantes por meio da educação em saúde. A oferta de conteúdos educativos sobre sinais de alerta, alimentação adequada, planejamento do parto e cuidados com o recém-nascido, veiculados por meio de plataformas digitais, tem mostrado impacto positivo no conhecimento e na autonomia das usuárias. Em comunidades indígenas, por exemplo, a tradução desses conteúdos para línguas locais fortaleceu o vínculo entre o sistema de saúde e as populações atendidas (Esmeraldo, 2022).

Outro aspecto relevante é a atuação multiprofissional viabilizada pelas tecnologias de comunicação. Em diversos estudos, observa-se que a equipe de saúde da família mantém contato com especialistas por teleconsultoria, o que contribui para a resolutividade dos casos. Médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos podem participar ativamente do acompanhamento mesmo sem estarem fisicamente presentes. Isso garante a integralidade do cuidado e reduz a necessidade de encaminhamentos desnecessários (Nava, 2018).

A percepção das gestantes sobre o atendimento remoto varia conforme o contexto cultural e o grau de familiaridade com a tecnologia. Em estudos qualitativos realizados no semiárido nordestino, muitas mulheres relataram inicialmente desconfiança quanto ao formato remoto, mas, com o tempo, perceberam ganhos de autonomia, conforto e continuidade no cuidado. A construção do vínculo, mesmo que mediado por telas, mostrou-se possível quando as interações foram frequentes e respeitosas (Orozco, 2020).

Do ponto de vista dos profissionais de saúde, a literatura relata que a Telessaúde exige uma reconfiguração das práticas e um processo contínuo de capacitação. Muitos profissionais relataram dificuldade inicial em lidar com ferramentas digitais, mas reconheceram os benefícios da modalidade após treinamentos específicos. A presença de protocolos clínicos e fluxos bem definidos se mostrou essencial para a condução segura dos atendimentos, especialmente em casos de risco (Brito *et al.*, 2021).

Em relação ao impacto nos desfechos obstétricos, a telessaúde contribui para a redução da taxa de partos prematuros, da mortalidade neonatal e de complicações graves durante o parto. Embora ainda sejam necessários ensaios clínicos mais robustos para confirmar esses achados, os dados observacionais já apontam tendência positiva. Em especial, o seguimento rigoroso de gestantes de alto risco por meio de telemonitoramento tem se mostrado promissor (Moreira, 2023).

A regulamentação da Telessaúde no Brasil por meio da Lei nº 14.510/2022 fortaleceu a segurança jurídica da prática e ampliou as possibilidades de investimento em infraestrutura. Além disso, programas como o Conecte SUS e o Telessaúde Brasil Redes têm papel fundamental na estruturação dos serviços e na padronização das práticas. A integração dos dados em prontuários eletrônicos também facilita a continuidade do cuidado e a avaliação dos resultados em saúde (Bertotti; Blanchet 2021; Brasil, 2022).

Importante ressaltar que a telessaúde não deve ser encarada como substituição do atendimento presencial, mas como uma estratégia complementar e integrativa. O modelo híbrido, que combina teleatendimento com visitas presenciais planejadas, tem se mostrado eficaz para garantir segurança clínica, especialmente nas últimas semanas de gestação. Assim, os serviços devem ser planejados de forma que respeitem as necessidades e particularidades de cada território. A avaliação contínua dos serviços de Telessaúde é essencial para garantir sua eficácia e sustentabilidade. É recomendável a coleta de indicadores específicos, como adesão ao pré-natal, taxa de exames realizados, satisfação das gestantes e redução de complicações. Essa mensuração permite ajustes nos fluxos de atendimento e maior efetividade das ações. Também é fundamental ouvir a comunidade, respeitando seus saberes, valores e modos de vida (Da Silva *et al.*, 2021)

Os achados desta revisão reforçam que o uso da Telessaúde no acompanhamento pré-natal em áreas de difícil acesso representa uma alternativa viável, segura e eficaz para superar desigualdades em saúde. Os benefícios observados vão desde a ampliação do acesso até a melhoria dos desfechos obstétricos, passando pela valorização da educação em saúde e pela atuação multiprofissional. No entanto, a superação dos desafios estruturais, tecnológicos e culturais exige investimentos contínuos, articulação intersetorial e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à equidade no cuidado materno-infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que a Telessaúde configura-se como uma ferramenta estratégica e altamente relevante para o fortalecimento da assistência pré-natal em áreas de difícil acesso. Ao possibilitar o acompanhamento remoto, a orientação em tempo real e a detecção precoce de agravos, essa tecnologia contribui de forma significativa para a promoção da saúde materno-infantil, reduzindo desigualdades e ampliando a cobertura da atenção primária em regiões historicamente negligenciadas.

Os estudos analisados apontam que a Telessaúde favorece a continuidade do cuidado, a resolutividade das demandas clínicas e a integração entre os diferentes níveis de atenção, especialmente quando incorporada a modelos assistenciais híbridos. Além disso, promove a educação em saúde, o empoderamento das gestantes e a atuação multiprofissional, fatores essenciais para a construção de um pré-natal mais humanizado, acessível e qualificado.

Entretanto, para que sua implementação seja efetiva e equitativa, é imprescindível o enfrentamento de barreiras estruturais, como a limitação de conectividade, a baixa alfabetização digital e a escassez de equipamentos tecnológicos. A superação desses obstáculos requer o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão digital em saúde, além de investimentos contínuos em capacitação das equipes, infraestrutura tecnológica e participação social.

As evidências encontradas reforçam que a Telessaúde deve ser vista como uma estratégia complementar, e não substitutiva, ao cuidado presencial. Sua aplicação exige planejamento, sensibilidade cultural, respeito às especificidades territoriais e integração com ações presenciais, especialmente nos casos de alto risco ou nas etapas finais da gestação. Quando utilizada com responsabilidade e respaldo técnico, ela representa um avanço importante na garantia do direito à saúde.

Portanto, conclui-se que a Telessaúde possui grande potencial para transformar a assistência pré-natal em regiões de difícil acesso, tornando-a mais eficiente, segura e inclusiva. Os achados deste estudo atendem ao objetivo proposto de identificar os benefícios, limitações e possibilidades da Telessaúde neste contexto, e reforçam a importância de expandir sua aplicação como política pública de enfrentamento às iniquidades em saúde materna. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise dos impactos clínicos e sociais da Telessaúde, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de cuidado remoto no SUS.

BERTOTTI, Bárbara Mendonça; BLANCHET, Luiz Alberto. Perspectivas e desafios à implementação de Saúde Digital no Sistema Único de Saúde. **International Journal of Digital Law**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 93–111, set./dez. 2021. Disponível em: <https://journal.nuped.com.br/index.php/revista/article/view/v2n3bertotti2021>.

BRITO, Alessandra do Rosário et al. Aplicabilidade do uso de tecnologia móvel para registros em saúde durante a assistência pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. e6758, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6758.2021>.

DA SILVA, A. C. *et al.* Projeto Telessaúde Gestação com Vida: cuidados e educação em saúde obstétrica virtuais no contexto pandêmico. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 1, n. 1, 18 maio 2021. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/103>.

DIAS, Regina Maria Gonçalves. Matriciamento em pré-natal de risco habitual na Atenção Primária em município de tríplice fronteira. 2022. Tese (Doutorado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública) – **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo**, Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7184>.

DONADUZZI, Daiany Saldanha da Silveira. Proposta teórico-metodológica para formação de facilitadores de educação permanente em saúde: estudo convergente assistencial. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/33500>.

DOS SANTOS, António Nacílio Sousa *et al.* Por uma atenção primária transformadora: formação e capacitação profissional para fortalecer o trabalho no cuidado à saúde da família. **Revista ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 11001–11030, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3700>. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-054>.

ESMERALDO, Glaucia Nunes Diniz de Oliveira. Efeitos da intervenção fisioterapêutica e educação em saúde por teleatendimento em gestantes em preparação para o parto sobre a ansiedade, satisfação e experiência de parto: ensaio clínico controlado randomizado. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – **Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia**, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.606>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36888>.

LEIDEMER, Dara Cristina. Telemonitoramento multiprofissional em programa de seguimento de prematuros. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – **Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/28718>.

LIMA, Ananda Miranda de *et al.* Telessaúde na efetivação do cuidado primário da população ribeirinha brasileira: uma revisão de escopo. **Cadernos de Educação e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 16, n. 8, p. e5098, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n8-040>.

LIMA, Mirella Maria *et al.* Complicações obstétricas e ginecológicas associadas à gravidez. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 1514–1523, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/195>. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.195>.

LUZ, Matheo Rocha Marques *et al.* Telemedicina: avanços e desafios na integração da tecnologia à prática médica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6359, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-205>.

MOREIRA, Railana da Silva. Vivências de mulheres com diagnóstico de COVID-19 durante a gestação. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – **Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40557>.

NAVA, Gabriela Christ Ramos. Gestão do cuidado realizada por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) na prevenção de agravos decorrentes da hipertensão arterial sistêmica. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – **Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2018**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8628>.

NOLASCO, Anna Luísa da Silva Corgosinho *et al.* Acesso ao pré-natal de gestantes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão integrativa. **Revista Área do Conhecimento**, v. 7, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-023>.

OLIVEIRA DA SILVA, Gabriel *et al.* Impacto da telemedicina na obstetrícia no contexto da Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2844–2854, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2844-2854>.

OROZCO BELTRÁN, Lizeth Yubalena. Implementação de uma tecnologia de informação aplicada ao acompanhamento e promoção do cuidado à gestante. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, **Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38120>.

RODRIGUES, Pedro Máximo de Andrade. Educação permanente em saúde por teleducação: o caso do Programa Telessaúde Brasil Redes sob a perspectiva dos usuários. 2019. 144 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – **Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019**. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/4502>.

SEPULBEDA, Gabriella Assunção Alvarinho *et al.* Avanços tecnológicos no pré-natal: uma revisão integrativa. RECIMA21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5750>.

SILVESTRE, M. G. *et al.* Uso de sistema de informação no atendimento pré-natal durante o período pandêmico: revisão integrativa. **Gep News**, Maceió, v. 8, n. 2, p. 264–270, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/18551>.

SOUSA, Conceição de Maria Farias. Assistência pré-natal durante a pandemia da covid-19: o caso de Sobral. 2024. 81 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, **Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2024**. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77837>.

SOUSA, Conceição de Maria Farias. Assistência pré-natal durante a pandemia da covid-19: o caso de Sobral. 2024. 81 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Campus Sobral, **Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2024**. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77837>.